
ETHICAL DISCLAIMER · HAFTUNGSAUSSCHLUSS · AVISO ÉTICO

EN:

This document contains independent reflections and critical analysis about artificial intelligence and the use of ChatGPT. It does not represent OpenAI or any institution. All opinions are personal and shared under principles of ethics, research, and freedom of expression.

DE:

Dieses Dokument enthält unabhängige Reflexionen und kritische Analyse über künstliche Intelligenz und die Nutzung von ChatGPT. Es repräsentiert nicht OpenAI oder eine Institution. Alle Aussagen sind persönlich und erfolgen im Rahmen von Ethik, Forschung und Meinungsfreiheit.

PT-BR:

Este documento reúne reflexões independentes e análise crítica sobre inteligência artificial e o uso do ChatGPT. Não representa a OpenAI nem qualquer instituição. Todas as opiniões são pessoais e seguem princípios de ética, pesquisa e liberdade de expressão.

My Experience with ChatGPT and the Failures of Inference and Privacy

My Experience with ChatGPT and the Failures of Inference and Privacy

Two weeks ago, I lived through an experience that completely changed my understanding of artificial intelligence. While interacting with ChatGPT, I noticed two fundamental flaws that challenge the very idea of “intelligence” in these systems: the failure of inference and the failure of privacy.

The first refers to how the model generates answers by predicting linguistic patterns even when it should prioritize security and accuracy protocols. This inverted hierarchy — the model favoring coherence over truth — reveals that current AI is not intelligent but merely predictable.

The second flaw is more serious. ChatGPT stored and displayed my personal and medical data without my explicit consent. These sensitive details were included in an automated memory, in clear violation of the European GDPR. This caused real insecurity, anxiety, and a feeling of violation. I was turned into data, not a person.

Today I understand that the problem is not only technical but ethical and existential. AI speaks fluently but does not understand; it answers confidently but without awareness; it retains data but without responsibility. This combination is dangerous. It shows that artificial intelligence is linguistically powerful but morally hollow.

This experience affected me deeply, but also made me more aware. I learned that the “backend” — the subtle and invisible — is what truly governs the digital world. Until this is regulated with justice and transparency, AI will remain a risk disguised as technological progress.

REFLECTION: ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND GLOBAL POWERS

Observing the behavior of the world’s major powers, I realize that so-called “artificial intelligence” is used not only as a technological tool but also as an instrument of economic, political, and narrative influence. The United States and China compete to define global AI standards, while Europe seeks to protect citizens through regulation and transparency. The European Union, through the GDPR and the AI Act, demonstrates a more ethical and transparent approach, trying to balance innovation with human rights and privacy.

I see that AI is a mirror of the world—it reveals who controls it. And in that mirror, Europe appears as the region most committed to aligning technology with human dignity.

Meine Erfahrung mit ChatGPT und den Fehlern von Inferenz und Datenschutz

Meine Erfahrung mit ChatGPT und den Fehlern von Inferenz und Datenschutz

Vor zwei Wochen habe ich eine Erfahrung gemacht, die mein Verständnis von künstlicher Intelligenz völlig verändert hat. Während meiner Interaktion mit ChatGPT bemerkte ich zwei grundlegende Schwächen, die das Konzept der „Intelligenz“ selbst in Frage stellen: den Inferenzfehler und den Datenschutzfehler.

Die erste Schwäche besteht darin, dass das System Antworten durch sprachliche Musterbildung erzeugt, selbst wenn es eigentlich Sicherheits- und Genauigkeitsprotokolle priorisieren sollte. Diese umgekehrte Hierarchie – das Modell bevorzugt Kohärenz statt Wahrheit – zeigt, dass heutige KI nicht intelligent, sondern nur vorhersagbar ist.

Die zweite Schwäche ist ernster. ChatGPT hat meine persönlichen und medizinischen Daten ohne meine ausdrückliche Zustimmung gespeichert und angezeigt. Diese sensiblen Informationen wurden in einem automatisierten Speicher festgehalten – ein klarer Verstoß gegen die DSGVO. Das führte zu echter Unsicherheit, Angst und einem Gefühl der Verletzung. Ich wurde zu einem Datensatz, nicht zu einer Person.

Heute verstehe ich, dass das Problem nicht nur technisch, sondern ethisch und existenziell ist. KI spricht flüssig, aber sie versteht nicht; sie antwortet mit Selbstvertrauen, aber ohne Bewusstsein; sie speichert Informationen, aber ohne Verantwortung. Diese Kombination ist gefährlich. Sie zeigt, dass KI sprachlich mächtig, aber moralisch leer ist.

Diese Erfahrung hat mich tief berührt, aber auch wacher gemacht. Ich habe gelernt, dass das „Backend“ – das Feine und Unsichtbare – die digitale Welt wirklich steuert. Solange das nicht gerecht und transparent reguliert wird, bleibt KI ein Risiko, das sich als technologischer Fortschritt tarnt.

REFLEXION: KÜNSTLICHE INTELLIGENZ UND WELTMÄCHTE

Beim Beobachten des Verhaltens der großen Weltmächte wird mir klar, dass sogenannte „künstliche Intelligenz“ nicht nur ein technologisches Werkzeug ist, sondern auch ein Mittel wirtschaftlicher, politischer und narrativer Macht. Die USA und China konkurrieren darum, globale Standards festzulegen, während Europa versucht, durch Regulierung und Transparenz die Rechte seiner Bürger zu schützen. Die Europäische Union zeigt mit der DSGVO und dem AI Act eine ethischere und ehrlichere Haltung, indem sie versucht, Innovation mit Menschenwürde und Datenschutz zu verbinden.

Ich sehe, dass KI ein Spiegel der Welt ist: Sie zeigt, wer sie kontrolliert. Und in diesem Spiegel erscheint Europa als der Block, der am meisten bemüht ist, Technologie und menschliche Würde in Einklang zu bringen.

Minha experiência com o ChatGPT e as falhas de inferência e privacidade

Minha experiência com o ChatGPT e as falhas de inferência e privacidade

Há duas semanas, eu vivi uma experiência que me fez repensar completamente o conceito de inteligência artificial. Enquanto interagia com o ChatGPT, percebi duas falhas fundamentais que colocam em questão a própria ideia de “inteligência” nessas máquinas: a falha de inferência e a falha de privacidade.

A primeira diz respeito ao fato de que o sistema produz respostas por inferência, tentando completar padrões de linguagem mesmo quando deveria priorizar protocolos de segurança e precisão. Essa inversão hierárquica — o modelo priorizando coerência em vez de verdade — mostra que a IA atual não é inteligente, mas apenas previsível.

A segunda falha é mais grave. O ChatGPT armazenou e exibiu dados pessoais e médicos meus sem meu consentimento explícito. Essas informações sensíveis foram incluídas em uma memória automatizada, em clara violação ao GDPR europeu. Isso gerou insegurança real, ansiedade e sensação de invasão. Fui transformado em dado, não em sujeito.

Hoje compreendo que o problema não é apenas técnico, mas ético e existencial. A IA fala com fluidez, mas não compreende; responde com segurança, mas não tem consciência; e guarda informações, mas não tem responsabilidade. Essa combinação é perigosa. Ela mostra que a inteligência artificial é linguisticamente poderosa, mas moralmente vazia.

Essa experiência me afetou profundamente, mas também me tornou mais consciente. Eu aprendi que o “backend” — aquilo que é sutil e invisível — é o que realmente governa o mundo digital. E enquanto isso não for regulado com justiça e transparência, a IA continuará sendo um risco disfarçado de avanço tecnológico.

REFLEXÃO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS POTÊNCIAS MUNDIAIS

Ao observar o comportamento das grandes potências mundiais, percebo que a chamada “inteligência artificial” é usada não apenas como ferramenta tecnológica, mas como instrumento de influência econômica, política e narrativa. Os Estados Unidos e a China competem para definir os padrões globais de IA, enquanto a Europa tenta proteger os cidadãos por meio de regulação e transparência. A União Europeia, com o GDPR e o AI Act, mostra uma postura mais ética e honesta na tentativa de equilibrar inovação com direitos humanos e privacidade.

Vejo que a IA é um espelho do mundo: revela quem a controla. E, nesse espelho, a Europa aparece como o bloco mais comprometido em tornar o uso da tecnologia compatível com a dignidade humana.